

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 645

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Nentel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Uma grande obra

“O futuro duma raça está no fortalecimento da sua infância”

diz o sr. Governador Civil do nosso Distrito a propósito das Colónias Infantís de Férias

Não dos últimos dias de Agosto, à tarde, veio a Figueiró dos Vinhos, acompanhado dos srs. capitão Luís Manuel Tavares, comandante da policia distrital, e padre Filipe

Tojal, da Ordem Franciscana, membros da Comissão Organizadora das Colónias Infantís de Férias, o sr. dr. Acácio de Paiva, illustre Governador Civil do Distrito de Leiria. Trazia-os o desejo de visitarem a Colónia aqui instalada e foram recebidos pelo sr. dr. Manuel Simões Barreiros, presidente do Municipio figueirense e director de «A Regeneração».

Dirigiram-se para o magnifico edificio que, desfrutando de amplo e lindo panorama, hospeda os turnos de creanças que foram mandadas para esta saudável região a fim de retemperarem o organismo, fortalecendo-se, e assim poderem mais tarde concorrer para que o nosso País seja constituído por uma raça de gente sã.

Os setenta e cinco rapazes, cujas idades iam dos sete aos dez anos e que constituíam o primeiro turno, substituído dias depois por igual quantidade de meninas de idades iguais, acolheram com júbilo o illustre visitante e os não menos distintos acompanhantes.

E' que eles sabiam que aqueles quatro homens são seus amigos provados e que se esforçam, tanto quanto as circunstâncias o permitem, em dar realidade a um lindo sonho: o de promover a melhoria da creança portuguesa, construindo assim uma obra de largo alcance social e humanitário. Carinhosamente os rodearam, aclamando-os com essa espontaneidade infantil, que ainda está despida de hipocrisias, pois traduz o que o coração sente, e com essa ingenuidade e essa franquesa próprias dos verdes anos, que encanta e comove quem assiste a tais espectáculos, por constituírem um banho lustral para a alma. Nos rostos miúdos, tismados pelo sol e pelo ar puríssimo, reflectia-se a alegria que lhes ia no íntimo. Um halo de felicidade e gratidão brilhava-lhes nos olhos. Alguns tinham lágrimas de alegria a riscarem-lhe as caritas — que não é só de dor que se chora...

Quizemos ouvir o sr. dr. Acácio de Paiva, a quem iniludivelmente se deve a iniciativa desta Colónia de Férias de Montanha, ou, mais propriamente, de Média Altitude, assim como das Colónias Marítimas.

E nesse intuito abordamos o illustre Chefe do Distrito. Acolheu-nos S. Ex.ª com a amabilidade que é seu timbre e modestamente nos respon-

den nada ter a dizer. O que ali estava não era obra só dele.

— Olhe, se eu não tivesse contado, além de outros auxílios, com o amparo que foi dado pelo sr. Ministro do Interior, tenente coronel Botelho Moniz, amparo esse traduzido materialmente pelo subsídio concedido através do S.º Corro d'Inverno, e com o patrocínio e também auxílio da Câmara de Figueiró dos Vinhos, talvez que nada pudesse ter sido feito.

— De quanto foi esse subsídio dado pelo sr. Ministro?, indagamos.

— De cem contos, responde prontamente o sr. Governador Civil.

Estava encetada a conversa. Rompera-se o dique e agora havia que deixar fluir o canal das perguntas e respostas.

— Gostaríamos que V. Ex.ª, que tanto carinho consagra a esta obra, nos dissesse algumas palavras a respeito das Colónias de Férias, começamos interrogando.

O sr. dr. Acácio de Paiva sorriu ante a nossa insistência e enquanto

(Conclui na 2.ª página)

Vindimas

Estamos na época das vindimas. Grupos alacres começam enchendo os campos verdejantes. Por entre as videiras borbulham, a destacarem-se pelo contraste, vestimentas de cores garbadas. No ar puríssimo sobem para a concha azul, onde flameja a bola de ouro, canções alegres saídas de bocas rubras.

Iniciou-se a grande festa de homenagem a Baco!

Os cachos de pérolas de negridão retinta ou de ambarina tonalidade, amontoam-se, cortados por mãos diligentes.

Pelos caminhos, os carros que levam as dornas, repletas de uvas, chamam numa música gritante de vida.

E até nos olhos meigos das boças que os puxam e em que usualmente se espelha melancolia parece agora boiar um clarão alegre, enquanto juos de baba rendilhada se lhes penduram das betçorras, como estranhos adornos de filé.

Maravilhoso hino à vida é o que se ergue dos campos na época das vindimas!

Vida de espirito

Consta-nos que dentro em breve se iniciará em Figueiró dos Vinhos uma série de conferências culturais e palestras educativas, em que serão abordados vários assuntos de interesse.

E' objectivo dos organizadores concorrer para o desenvolvimento intelectual da nossa Vila e simultaneamente proporcionar a difusão de conhecimentos úteis e práticos sobre agricultura, pecuária, colónias, economia, etc.

O plano definitivo, que está em estudo, será brève e dado a conhecer à população concelhia. Por hoje podemos, porém, acrescentar que a iniciativa tem merecido o melhor acolhimento.

Bem hajam os que por qualquer forma — e esta não é das menos importantes — se esforçam pelo progresso de Figueiró.

CANTINA ESCOLAR

A nossa Câmara recebeu um officio da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, com sede em Lisboa, assinado pelo sr. Mário Diniz Ferreira, em que, referindo-se à iniciativa do Municipio de crear uma Cantina Escolar junto das escolas primárias desta vila, iniciativa que classifica de a todos os títulos louvável e que lhe merece a maior simpatia e aplauso, é comunicado que a Direcção daquela agremiação regionalista deseja prestar também o seu auxilio dentro das suas possibilidades. Esse auxilio seria traduzido pela oferta dos livros necessários às primeiras classes, a distribuir gratuitamente pelos alunos manifestamente pobres que frequentam essas escolas.

Folgamos em constatar que a resolução camarária, instituindo a Cantina Escolar, está recebendo o justo acolhimento e amparo.

Ainda não há muito, «O Século» em artigo do fundo, expoz, com o brilhantismo usual, a necessidade de se facilitar às creanças a frequência da escola primária, vincando que o problema de se difundir a instrução, mórmente junto das classes menos favorecidas, só obterá o seu completo desiderato quando, a par da manutenção das escolas, existam cantinas onde aqueles alunos recebam alimentação e quando se promover que lhes sejam distribuídos vestuário, livros e material escolar.

Enquanto estes assuntos não entrarem no campo da efectividade prática, é escusado, por assim dizer, querer que a instrução primária se generalize.

A nossa Municipalidade, que nunca perde de vista os interesses do concelho, deu um passo em frente nessa matéria. Necessário é, agora, que o exemplo da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos seja seguido por quem estiver em condições de o fazer.

Portugal e a Inglaterra

O sr. Clement Attlee, Primeiro ministro da Grã-Bretanha, enviou ao Presidente do Conselho de Portugal, sr. dr. Oliveira Salazar, como motivo na rendição do Japão, a seguinte mensagem, transmitida por intermédio da embaixada britânica em Lisboa:

“Em meu nome e no do Governo de Sua Magestade agradeço a V. Ex.ª, muito sinceramente, o telegrama em que teve a amabilidade de exprimir a sua satisfação e a do Governo português pela terminação da guerra no Extremo-Oriente. Regozijamo-nos com V. Ex.ª ante a perspectiva da libertação do território português e o regresso à paz do Mundo que a vitória sobre o Japão abre diante de nós. Fiquei profundamente sensibilizado pelas amáveis referências que V. Ex.ª fez ao esforço de guerra da Grã-Bretanha e envio a V. Ex.ª, cordialmente, os meus melhores votos pelas felicidades pessoais de V. Ex.ª e pelas da Nação portuguesa.”



Se a vontade do Marechal Von Brauchitsch tivesse vencido, e os alemães se tivessem atrevido a invadir a Inglaterra, os seus transportes seriam envolvidos, no mar, por colossais braceiros de chamas e de fumo irrespirável, alimentados por petróleo fartamente distribuído pelo Canal da Mancha. O Marechal Von Brauchitsch e Marechal Von Manstein foram agora presos e internados pelas tropas britânicas de ocupação da Alemanha, acusados de chefiarem o movimento secreto de resistência nazi.

Uma grande obra

Notícias
Pessoais

Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

o seu olhar passava carinhosamente pelos garotos que brincavam num amálgama de bibes avermelhados, as palavras foram-lhe saindo espontâneas:

— Lá fora as Colónias Infantís de Férias são já assunto que entrou na rotina. Por cá, só há pouco começou a ser-lhes dado incremento. Ainda mesmo existem concehos que as desconhecem e lhes não emprestam o grande valor que têm.

— E em que filiar esse atrazo nacional?

— Nas mesmas causas de outros atrazos, responde rápido o nosso illustre entrevistado. Na má organização da política demo-liberal, na qual se gastaram muitos anos em que estas coisas não passaram dos programas dos governos. Não saíam do âmbito das palavras e das promessas e jámais se traduziam praticamente.

— Mas actualmente não é assim..

— Efectivamente! Diz bem! Ao entrarmos nesta Situação, tudo, duma forma geral, estava por fazer. Os homens do Estado Novo encontraram o país num caos de desorganização espantosa. Foi preciso principiar por arrumar a casa. E o que se deu com os outros assuntos, não podia deixar de se dar com este. A modalidade da assistência à infância representada pelas Colónias de Férias, estava, possivelmente, quero crê-lo, na mente de todos governantes, mas, por circunstâncias que seriam muito longas de narrar, a sua efectivação foi-se protelando.

— E agora?

— Agora? Agora o caso já pode ser tomado por outro prisma, muito mais animador. Conforme o que tem sido dito pelo sr. tenente coronel Botelho Moniz, que à obra da assistência se tem dedicado com a sua proverbial energia e o seu enorme coração, podemos estar todos certos de que o assunto vai ser encarado de frente, ou, dizendo com mais propriedade, está já a sê-lo.

— V. Ex.ª, sr. Governador está decerto mais dentro do pensamento do sr. Ministro do que os nossos leitores. Das palavras que V. Ex.ª vem de nos dizer, ¿ pode depreender-se que a reforma dos serviços de assistência, com o objectivo de serem centralizadas todas as modalidades, será um facto dentro em breve?

— Afirmá-lo perentoriamente, seria, talvez, ir muito longe. O que, porém, lhe posso garantir, sem entrar em pormenores, é que está no pensamento do Governo. E também posso acrescentar que se está trabalhando activamente na reforma dos serviços de assistência, sob a proficientíssima orientação do sr. Ministro do Interior.

— ¿ No entender de V. Ex.ª, em Portugal faz-se já assistência de forma acentuada?

— Com efeito, há que o reconhecer. Mas enferma do defeito de ser exercida por sectores diferentes e por isso a sua eficiência passa quasi despercebida.

— ¿ E' então V. Ex.ª apologista da centralização da assistência?

— Bem vê! Eu não quero nem posso ser mais papista do que o Papa, como soe dizer dizer-se... Pessoalmente, sou, de facto, desse parecer. No entanto quero dizer-lhe que, como certamente, já sabe, o assunto está a sêr resolvido pelo Governo e por uma comissão de Mestres. Está, portanto, bem entregue, como melhor não podia estar,

Eles nos dirão com a sua alta competência, quais as instituições à volta das quais deve girar a assistência.

— ¿ Serão as Misericórdias?, avançamos.

— Em meu entender é a essas velhas e tradicionais instituições que estará naturalmente indicado que se confie o papel de eixo em cuja volta devem girar todos os ramos da assistência.

A conversa, alias interessante e valorizada pela prontidão com que o sr. dr. Acácio de Paiva retorquia às nossas interrogações, demonstrando como está senhor do assunto, ia-se, todavia, desviando no nosso objectivo principal para enveredar por um mais largo âmbito. A gruhlada dos miúdos, fez nos torcer caminho e voltamos, pois, à primeira forma:

— Voltando às Colónias de Férias do distrito, permita V. Ex.ª que lhe perguntemos ¿ qual a razão que presidiu à escolha por V. Ex.ª, de Figueiró para aqui fixar uma delas? Porque preferiu V. Ex.ª a nossa vila para aqui instalar a Colónia de Média Altitude?

— E' muito fácil a resposta! Vários factores decisivos marcavam a indicação de Figueiró para ser a sede da Colónia de Média Altitude.

— ¿ Pode V. Ex.ª dizer-nos quais?

— Olhe! Anote estes: Figueiró estava naturalmente indicada. Porque, pergunta? Pela sua situação privilegiada, que é uma banção de Deus, pela sua altitude média, pelas suas águas esplêndidas, o seu clima sêco, os seus arvoredos e as suas sombras, e sobretudo pela transformação que esta Vila, devido à actuação da Câmara, sofreu com a Revolução Nacional, — a pontos de já desfrutar fora de cidade; pelo edificio onde está instalada a Escola e que foi sábiamente edificado num local maravilhoso, com um panorama encantador; pelas acomodações que este edificio possui... Afim de várias razões. Outra houve ainda, que eu quero pôr em relêvo: a forma como o Presidente da Câmara, o meu amigo sr. dr. Manuel Simões Barreiros, acarinhou e recolheu esta idéia, como se sua tivesse sido, e nos pôs à disposição tudo o que estivesse ao seu alcance. Por todos os motivos que lhe venho de citar, Figueiró estava naturalmente indicada.

— ¿ E V. Ex.ª está satisfeito com o decorrer da praticabilidade da sua tão valiosíssima iniciativa da criação desta modalidade de assistência à infância?

— Como não havia de o estar! Duma forma geral tudo está correndo normalmente e com excelentes resultados, afirmo-lhe. Está claro que instituições desta ordem acarretam sempre algumas contrariedades, mas são mínimas as que têm surgido. E os resultados compensam-nas fartamente. E quero dizer-lhe: esses resultados devem-se sem dúvida às pessoas que comigo colaboram. E essas são os membros da Comissão, que têm sido incansáveis, e as illustres senhoras que estão à frente das Colónias e que se integraram com a maior devoção e toda a abnegação nas funções que lhes foram confiadas, assimilando perfeitamente este programa de protecção à infância.

— Pelas últimas palavras de V. Ex.ª, depreendemos que V. Ex.ª vê que há necessidade de intensifi-

car a protecção à infância portuguesa. ¿ E' assim?

— Sim. Esse ponto não tem discussão! O futuro duma raça está no fortalecimento da sua infância. Todo o país que não cuida carinhosamente da sua infância é um país condenado...

— ...?

— Quere um facto a demonstrar a afirmação? Este, por exemplo, serve: por mil novecentos e trinta e tal, no Parlamento alemão um deputado afirmou, a propósito de índices de natalidade, que por cada ano que passava a França perdia uma batalha, visto o seu coeficiente natalicio ir em escala decrescente. Dentro de pouco tempo, essa afirmação, com o valor de um conceito, confirmou-se! E' portanto, imprescindível que, no que nos diz respeito, cuidemos da nossa infância, porque ela é um factor marcante dentro do problema português. Mas, felizmente, o problema está a sêr devidamente encarado em Portugal e aqui no distrito já temos disso a prova.

— ¿ Tem V. Ex.ª encontrado boas vontades a auxiliá-lo, não é assim?

— Repito-lhe que tudo tem ido além da minha expectativa. E renovo com o maior prazer o que há pouco lhe disse: todos no distrito abraçaram esta iniciativa. Os membros da Comissão que me honro de presidir, as senhoras que administram e cuidam das Colónias, as Câmaras e os seus médicos, todos os que podem interferir nestes assuntos, têm sido incansáveis.

— Está lançada, sr. Governador Civil, a semente para uma grande obra. A idéia de V. Ex.ª...

O sr. dr. Acácio de Paiva cortanos a frase:

— Minha, não! A paternidade dessa idéia pertence de pleno direito ao sr. tenente coronel Julio Botelho Moniz, illustre Ministro do Interior e uma das figuras marcantes do Governo de Salazar, que à causa da assistência e particularmente às nossas Colónias de Férias dedicou carinho especial, traziu-lo praticamente pelo subsídio de cem contos em que já lhe falei.

A tarde baixava. As franças do arvoredor coloriam-se róseamente. A sombra ia avassalando o vale. Do terreiro da Escola, a nossos pés, vinha o som alegre das brincadeiras das crianças que folgavam satisfeitas. O pessoal menor da Colónia afadigava-se em preparar as mesas onde aquelas sete dezenas e meia de rapaziños iam dentro em breve encher os estômagos. Atravessou a sala em que nos encontravamos o vulto gentil de uma senhora: era a directora da Colónia, sr.ª D. Maria Manuela Dias Costa. Para os colonos o jantar desse dia seria de festa. Não que a ementa fosse melhorada. Sã e simples como a de todos os dias, era a daquela tarde. Mas é que os petizes teriam a compartilhá-la com êles o sr. Governador Civil, o sr. Comandante da Polícia de Leiria, o sr. Padre Filipe Tojal e o sr. dr. Manuel Simões Barreiros — quatro seus grandes amigos.

J. B.

ESTUDANTES

Em Tomar, recebem-se em casa de respeitabilidade. Informa nesta redacção ou na Trav. Serpa Pinto, 2 — TOMAR

Já regressou a esta Vila, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Generosa Mendes Barreiros e sua filha menina Ester Mendes Barreiros, o sr. José Simões Barreiros Júnior, conceituado comerciante e importante proprietário em Figueiró.

— Também regressou à sua casa em Figueiró a sr.ª D. Aida Mendes Barreiros Cãnova, esposa do sr. Emidio Cãnova, considerado comerciante em Figueiró.

— A Lisboa deslocou-se esta semana, tendo já regressado o nosso estimado amigo, importante comerciante e industrial e director do Grémio da Lavoura, sr. Antero Simões Barreiros.

— A passar as férias, encontra-se nesta Vila, em casa de sua mãe, o sr. Berthelím Simões da Silva, distinto funcionário superior do Ministério do Interior, que veio acompanhado de sua esposa e de seu irmão, sr. 2.º sargento de engenharia José Simões Sousa e Silva.

— Encontra-se nesta Vila o nosso querido amigo, sr. Joaquim Lourenço de Campos, digno presidente da Direcção do Grémio da Lavoura e importante proprietário em Alge.

— Em casa de seu sôgro, o nosso prezado amigo sr. tenente Carlos Rodrigues Manata, illustre Administrador do Concelho e Vice presidente da Câmara, está a passar as férias com sua esposa e filhinho, o sr. dr. Augusto Ferrer Antunes, distinto professor do Liceu D. João III de Coimbra.

— Tem estado doente a sr.ª D. Margarida de Sousa Lopes da Cruz, esposa do sr. dr. Armando Lopes da Cruz, integérrimo Delegado do Procurador da República nesta Comarca. Fazemos votos pelo rápido restabelecimento da virtuosa senhora.

— Para a praia da Nazaré partiu a passar as férias o sr. Abílio Dias de Carvalho, que foi acompanhado por sua esposa e filha.

— Já regressou a Figueiró com sua família o sr. Joaquim Estevam Rodrigues, importante comerciante e proprietário neste concelho e em Lisboa.

— Iguualmente regressaram a esta Vila o sr. Martím Luis Garcia, funcionário da Comissão Reguladora do Comércio Local, sua esposa sr.ª D. Ester Bebiãno Carreira Garcia, competente chefe da estação dos C. T. T. e seus filhos.

— Para Monte Real partiu, a férias, acompanhado de sua esposa, o sr. Gustavo Coelho Godet, considerado comerciante e proprietário nesta Vila.

— Para Castanheira de Pêra seguiu a passar as férias o sr. Tibério Coelho Godet, empregado no comércio, nesta Vila.

— Tem estado doente o menino Abílio José, interessante filho do sr. Abílio David dos Reis, competente ajudante da Conservatória do Registo Civil e correspondente local do «Diário Popular», e de sua esposa. Desejamos o rápido restabelecimento do doentinho.

— Foi a Lisboa com curta demora, o sr. Higinio Mesquita, conceituado comerciante e industrial e nosso prezado assinante.

— Em gôso de férias encontra-se nesta Vila, o sr. dr. Américo Caetano Nunes, filho do sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, digníssimo Notário em Lisboa, que

A propósito da passagem do nosso 20.º aniversário, dentre os colegas que tiveram a amabilidade de nos dirigir palavras de cumprimentos, e aos quais já manifestámos os nossos agradecimentos, queremos destacar, sem desdouro para os demais, o nosso estimado visinho «O Castanheirense» que se edita em Castanheira de Pêra e que no seu número de um do corrente dedica a este jornal e ao seu director, sr. dr. Manuel Simões Barreiros, referências que muito nos penhoraram.

Curiosidade filologica

Deparámos há dias com o apelido que vulgarmente se escreve *Martins*, grafado com *z* como última letra, a substituir o *s*.

Não deixámos de sentir surpresa e ante esta, o nosso amigo que assim escreve o seu apelido, justificou-se da seguinte forma:

— A forma correcta de se escrever o meu apelido é como eu o faço, porquanto a sua raiz é indubitavelmente latina e em latim era *Martinici*.

O *ci* vertido para português dá sempre *z*. Logo, na nossa língua teremos *Martinz* e não *Martins*, como, salvo erro, todos usam. Esse apelido latino *Martinici* deu em espanhol *Martinez*, pelas mesmas razões.

Deixamos a última palavra sobre o assunto aos mestres filólogos.

Pela nossa parte, embora respeitando a opinião daquêlle nosso estimado amigo, continuaremos a escrever-lhe o apelido com *s*...

Dr. Emidio Godinho Moreira

Encontra-se nesta vila a fazer clínica, no impedimento dos srs. drs. Domingos Duarte, médico da Casa do Povo e Joaquim José Fernandes, médico do 2.º partido municipal, o sr. dr. Emidio Godinho Moreira.

êste ano concluiu a sua formação em Direito, pelo que o cumprimentamos.

— Em casa de seu cunhado, o nosso prezado amigo e competente chefe da Secretaria Municipal, sr. Polbino Fernandes das Neves, encontra-se o sr. Mário Moutinho, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa, que veio acompanhado por sua esposa e gentil filhinha.

— Já regressou a esta Vila o sr. José Gragêra de Paula Abreu, distinto sub-delegado do M. P. nesta Comarca e conceituado comerciante e proprietário em Figueiró.

— Tem estado bastante doente o sr. dr. Domingos Duarte, illustre médico da Casa do Povo de Figueiró. Fazemos votos pelas prontas melhoras de S. Ex.ª.

— Fez anos na passada terça feira a menina Odete Ribeiro, gentil filha do sr. Alvaro Ribeiro, importante industrial de Lisboa, e de sua esposa, sr.ª D. Teresa Ribeiro, que com sua mãe tem estado a passar a estação calmosa no Casal de S. João, a interessante propriedade pertencente à distinta família Godinho e Cunha.

Futebol

No passado domingo realizou-se no campo do Barreiro, desta Vila, a abertura da época de futebol em Figueiró, com um jogo entre as seleções figueiroense e de Castanheira de Pera.

Pela primeira, alinharam: Fernando Henriques Lopes; Armindo Paquete Nunes e Acácio da Piedade Santos; Manuel da Silva, Eduardo Paquete Nunes e José Abreu; Vergílio Martins Henriques da Costa, dr. Américo Nunes, Albino de Azevedo Luis, João Graça e Acácio Almeida Santos. O grupo Castanheirense era constituído por: Joaquim Serra; José Adriano e João Coelho; Abílio Game, Artur Antão e Abílio Domingues; Curcino, Sertório, Rui, Alfredo Lopes e Abílio Santos.

A arbitragem esteve confiada ao sr. Manuel Quaresma Ferreira, na 1.ª parte, e ao sr. Martim Luis Garcia na 2.ª, tendo ambos desempenhado a contento as funções de que estavam incumbidos.

A assistência numerosa acompanhou entusiasmada as fases do encontro, que foi agradável de se ver e que terminou por um empate a 3 bolas.

As do grupo de Castanheira foram marcadas por Rui a 1.ª e a 2.ª e Sertório a 3.ª.

Os marcadores figueiroenses foram Acácio Piedade Santos, Eduardo Paquete Nunes e José Abreu.

A primeira parte terminou com o grupo de Castanheira a ganhar por 3 a 2. Mas os figueiroenses na 2.ª parte empregaram-se a fundo, dominando consecutivamente, e, após uma brilhante avançada, o seu médio esquerdo furou as redes castanheirenses, obtendo a bola de empate.

No grupo local distinguiram-se, primeiramente o guarda-redes Fernando Lopes que teve defesas de classe. Também se notabilizaram o médio esquerdo e o defesa direito. Todavia, pode dizer-se que, embora acusando falta de treino, todos os seus componentes agiram com entusiasmo e vontade de acertar.

Dos visitantes, os melhores foram Sertório, Rui e Curcino, bem ajudados pelos companheiros.

Para resumir pode dizer-se que, para começo da época, foi uma tarde agradável de se passar.

Necessário é que se repitam os encontros pois além da vantagem propriamente desportiva, trazem a nossa Vila animação e entusiasmo.

A. T.

Incêndio criminoso?

No domingo, 26 de Agosto, no lugar das Bairradas declarou-se violento incêndio numa pilha de 700 pranchas de madeira de pinho que se encontrava à beira da estrada que liga Figueiró a Sernache do Bonjardim, e que dentro em pouco estava reduzida a cinzas, apesar dos esforços feitos pelos populares que acorreram.

Dada a intensidade com que o fogo se declarou e desenvolveu, nasceu a suspeita de que tivesse tido origem criminoso, tendo sido ateadado com petróleo ou gasolina, pelo que o dono da referida madeira requisitou um agente da P. I. C. a fim de descobrir o autor da malfetoria, se o houver.

Os prejuízos foram totais e não estão cobertos por seguro.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Grémio da Lavoura

Comunica nos o Grémio da Lavoura dos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, as informações que seguem e para as quais chamamos a atenção dos interessados:

A Junta Nacional do Vinho tem, como nos anos anteriores, à disposição dos vinicultores interessados, técnicos aptos a prestarem-lhes todos os esclarecimentos e assistência efectiva durante o período das vindimas, quer sobre desinfectação do vasilhame, quer sobre correcções de môtos, quer ainda sobre tódas práticas conducentes a uma boa vinificação.

Esses serviços, que são gratuitos, devem desde já ser requisitados por intermédio do Grémio da Lavoura, pois já aqui se encontra o técnico nomeado para esta região.

—Os vinicultores que necessitam de metabissulfito devem dirigir-se ao Grémio da Lavoura, para o seu fornecimento.

—Recomenda-se aos produtores de batata que é conveniente procederem à desinfectação dos celeiros onde a armazenam, para evitar a propagação dos insectos daninhos. No Grémio da Lavoura são prestados todos os esclarecimentos e conselhos.

NOTICIAS de Arega

Casamento No dia 29 realizou-se na igreja parochial desta freguesia o enlace matrimonial de Anibal Feliciano de Carvalho, enfermeiro da Casa do Povo, filho de Manuel Carvalho e Altina da Conceição, com Beatriz da Conceição Carvalho, filha de Elísio Carvalho e Rita da Conceição. Foram padrinhos José Morais e António Morais.

Obito. No lugar da Ribeira do Braz, faleceu no dia 27 Ana Maria, casada com António Silvério.

Desastre. No lugar da Foz de Alge morreu afogada, no Zezere, quando tomava banho, Elvira de Carvalho Silva de 15 anos. O desastre deu-se no dia 27.

Tempo. O tempo tem-se mostrado de trovoadas, por vezes muito carrancudo, com tendência para chover, embora a chuva tenha sido pouca.

Agricultura. A colheita de milho é diminuta; a azeitona perdeu-se quasi tódas; a batata está sendo atacada pela borboleta. Um mal nunca vem só Os lavradores andam desanimados.

C. D.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Vimos trazer ao conhecimento dos Ex.ªs Segurados e do público em geral que o nosso agente actual em Figueiró dos Vinhos é o sr.

João Godinho Rocha

que tratará de todos os assuntos que se relacionem com a cobrança e realização de Seguros em todos os Ramos.

Casa das montras encarnadas

Está fechada durante este mês, porque o seu proprietário, sr. Gustavo Coelho Godet, foi passar as férias a Monte Real, a conhecida Casa das Montras Encarnadas, onde há sempre completo sortido de tecidos, modas, fazendas brancas, etc.

Automóvel espaçoso

Um jornal de Lisboa publicou há dias o seguinte anúncio:

«Automóvel

Moderno, elegante, 40 divisões, terraços, jardim para família, escritórios, escola, etc. R. Castilho, n.º 45.»

Muito progresso se tem feito! E' de se ficar estarecido!

Um automóvel com escola, jardim, terraço, escritórios, 40 divisões, etc., deve ser, de facto, a maravilha das maravilhas.

Se algum dos nossos leitores se deixar seduzir com a tentadora oferta, agradecemos que nos leve a ver tão prático veiculo.

Gustavo Coelho Godet
 MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
 ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,
 FAZENDAS DE LA E ALGODÃO
 Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã
 ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E LÃS EM FIO
 Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades
Preços fixos sem competência
Figueiró dos Vinhos

Terramotos em série

Uma série de tremores de terra, classificados de «severos», registou-se no distrito de Hanner, ao norte de Cantuária, no sul da Nova Zelândia. Causaram grande alarme mas houve, apenas, estragos materiais.

Telegramas: Companhia Serração
 TELEFONE 19
Companhia de Serração Exportadora, L. da
 Madeiras serradas, aplainadas, portas, janelas, caixilhos e caixotaria
 Fábrica de Serração ao **BARREIRO Figueiró dos Vinhos**

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS
BOLO-LISBOA
 Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa
 Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**
 Sede **FIGUEIRÓ DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ—R. da Palma—Tel. 1111**

“OS JOSÉS”
 Recbemos o n.º 7 do Boletim mensal do grupo Cultural e Filantrópico «Os Josés», que insere interessante noticiário referente à actividade daquele simpático e útil agrupamento, apresentando excelente aspecto gráfico e sendo impresso em bom papel.
 Desejamos ao Grupo «Os Josés» e ao seu Boletim tódas as prosperidades.

Comissão Reguladora do Comércio

Comunica-nos a Comissão Reguladora do Comércio local que, segundo instruções recebidas, não foram até agora fixados preços de venda, com excepção do café servido a copo e à chávena, para os produtos vendidos em cafés e estabelecimentos congéneres, estando portanto a sua prática sujeita à legislação geral sobre a matéria de preços.

NECROLOGIA

Em Coruche faleceu na passada quarta feira 29 de Agosto o sr. José Simões Almeida, de 32 anos, irmão do nosso assinante sr. Joaquim Simões Almeida, empregado no comércio na Covilhã, a quem apresentamos as nossas condolências.

A falta de água

No mês de Agosto não se constatou, nos domicílios, falta de água, como todos sabemos, apesar da seca. Agora, porém, quando a seca já é menor, porque alguma chuva caiu, verifica-se que, por vezes, as torneiras existentes nas casas não escorrem.

Parece um paradoxo, não é? Ora, o facto deve-se a que existe ainda muita imprevidência.

Se assim não fôsse e a água, que a Câmara promoveu que esteja canalizada para casa de cada um, fosse utilizada apenas em serviços domésticos, reservando-se exclusivamente para esses fins e não lhe dando nestes meses de crise destino diferente, já não se constatariam faltas e todos andavam satisfeitos quanto a esse capítulo.

Se houvesse por parte de todos os consumidores um bocadinho de boa vontade, nós tínhamos certamente assegurada a água para cozinhar e casa de banho. Cremos que era melhor este ligeiro sacrifício do que estarmos dias, como agora vamos estar, sem água.

Dr. A. P. Pires de Lima

No dia 1 do corrente mês tomou posse do elevado cargo de director geral, interino, de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, o sr. dr. António Pedroso Pires de Lima, que já exerceu o cargo de governador civil de Setúbal, onde a sua acção mereceu os melhores elogios, bem como outros lugares de responsabilidade.

A posse foi conferida pelo sr. Ministro do Interior que, saudando o sr. dr. António Pedroso Pires de Lima, lhe dedicou palavras de apreço pelas suas qualidades, manifestadas no exercício de diversas comissões de serviço, nas quais sempre se distinguiu, após o que o empossado agradeceu a confiança que nele depositou o Governo, assegurando que sempre saberia cumprir.

Ao distinto funcionário apresenta «A Regeneração» os seus cumprimentos.

Movimento demográfico

No mês de Agosto deram-se no concelho de Figueiró dos Vinhos 21 nascimentos e 9 falecimentos, pelo que a população concelhia aumentou de 12 habitantes.

No mesmo mês realizaram-se 8 casamentos e houve uma emancipação de menor.

Gradação alcoólica dos vinhos

Pelo Ministério da Economia (Conselho Técnico Corporativo) foi publicada a seguinte portaria: «Ao abrigo do art. 4.º do decreto lei n.º 29.231, de 7 de Dezembro de 1938, do decreto lei n.º 31.565, de 10 de Outubro de 1941, e ainda do art. 2.º do decreto lei n.º 32.414, de 23 de Novembro de 1942, manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro da Economia, que as gradações alcoólicas mínimas dos vinhos comuns, de pasto ou de consumo, vendidos ou expostos à venda, na campanha vinícola que se inicia em 11 de Novembro, sejam as seguintes: a), 12 graus centesimais nos distritos de Leiria, Castelo Branco, Beja, Évora, Portalegre, Setúbal e Lisboa, incluindo quanto a este último distrito, a área de competência do Grémio dos Armazenistas de vinhos; b), 11,5 graus centesimais na área de competência da Delegação do Grémio dos Armazenistas da cidade do Porto; c), 9,5 graus centesimais, no concelho de Aveiro.

Em Figueiró já começaram as vindimas. Todavia será na próxima semana que entrarão em pleno rendimento de trabalho.

Como se vê pela portaria acima reproduzida a produção alcoólica mínima dos vinhos comuns para a próxima campanha vinícola foi fixada no que respeita ao nosso distrito, em 12 graus centesimais.

Devido à seca que tem feito, a colheita é este ano inferior à anterior.

A PRODUÇÃO de azeite

Devido às secas anormais que há três anos têm incidido sobre o nosso país, a produção de azeite na futura colheita, sendo o ano de safra, apresenta-se reduzida, tal se de contra-safra se tratasse. Oficialmente é calculada a produção em cerca de 45 a 50 milhões de litros, metade, aproximadamente, do que, sem excesso de optimismo, se podia prever.

Foram tomadas, pois, as necessárias disposições legais para a presente campanha oleícola.

Por elas, se estabelece que não são modificados os preços de venda do azeite ao público, que estão em vigor actualmente. Os proprietários de lagares ficam sujeitos a várias determinações. Os únicos compradores do azeite disponível são os comerciantes inscritos no respectivo Grémio. Os preços de compra do azeite ao produtor, são os seguintes:

Tipos de azeite Extra (de 1.º de acidez): 9\$70, por litro; Fino (de 2.º, 5 de acidez) 9\$00; Consumo (de 5.º de acidez), 8\$20.

O produtor pode vender o azeite com qualquer grau de acidez, tendo em atenção que a variação de preço com menos de 2 graus é de \$05, de 2 a 3 graus é de \$04, de 3 a 8 graus é de \$03, tudo por décima de acidez; de 8 graus em diante \$10 por cada grau de acidez.

GRÉMIO DA LAVOURA

Amanhã, pelas catorze horas, realiza-se uma reunião extraordinária do Conselho Geral do Grémio da Lavoura para tratar de importantes assuntos.

Escola Secundária da Câmara Figueiró dos Vinhos

Conforme os anos anteriores reabre no princípio de Outubro a Escola Secundária da Câmara, sob a direcção do sr. dr. Sérgio dos Reis.

NOTÍCIAS de VILA FACATA

Furto. — Em casa de Alberto Nunes, natural da Moita, residente na Barraca da Boa Vista, foi encontrado um importante roubo de roupas de cama e de vestuário, que pelo mesmo tinham sido furtadas, há cerca de seis meses às sr.ªs Maria e Beatriz da Conceição, do lugar da Moita.

O Alberto Nunes mais conhecido pelo Alberto da Moita encontra-se preso em Castanheira de Pera, tendo igualmente sido preso como cúmplice Serafim Henriques do lugar do Nodeirinho.

N. R. — Por absoluta falta de espaço e termos recebido esta correspondência já com atraso, só no próximo número nos é possível publicar as restantes notícias que são de interesse para aquela freguesia.

É RESTABELECID A LIBERDADE

de comércio de enxôfre

O Ministério da Economia (Conselho Técnico Corporativo) publicou a seguinte portaria:

«Considera-se assegurado no País quanto ao corrente ano, e ao primeiro semestre de 1946, o abastecimento de enxôfre, para a indústria e para a lavoura, designadamente para a cultura da vinha.

Deixaram portanto, de se verificar as circunstâncias anormais que obrigaram a regular superiormente o comércio e a distribuição daquele produto.

Por estes fundamentos manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro da Economia, restabelecer o regime da liberdade de transacção do enxôfre, nos termos em que vigorava anteriormente à publicação da portaria n.º 10.832, de 11 de Janeiro de 1945».

NOTÍCIAS de Aguda da PORTELA DO FOJO

Consociou-se nesta vila, o sr. Jaime Quaresma Simões Quintas, filho do sr. Mateus Simões Quintas e da sr.ª Maria da Nazaré Quaresma, de lugar de Chimpelles, desta freguesia, com a sr.ª Maria Amália de Jesus Curado, filha do sr. Artur Curado e da sr.ª Isaura de Jesus, do mesmo lugar.

Aos noivos desejamos um futuro cheio de prosperidades.

— Faleceu no lugar do Azeite, desta freguesia, a sr.ª Ana da Conceição, de 60 anos de idade, esposa do sr. Adelino Mendes, a quem apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

— No próximo dia 8 do corrente mês, realizar-se-á no lugar dos Muninhos Cimeiros, desta freguesia, a festividade em honra de Nossa Senhora da Piedade, que consta de missa, sermão e procissão.

A tarde deve ter lugar a venda de fogos.

Trata-se da festividade que este ano nesta freguesia promete porém revestir maior imponência e singular brilhantismo estando nisso empenhados a comissão e o povo daquele lugar.

A Banda Municipal deste concelho, justamente considerada um dos melhores e mais bem seleccionados agrupamentos musicais desta região, abrilhantar os festejos, tendo assim mais uma vez o povo daquê e outros lugares então ensejo de apreciar algumas obras musicais do seu variado repertório.

— Por motivos imperiosos a festividade em honra de Nossa Senhora da Graça, que devia ter lugar no próximo passado dia 15, nesta vila, realizar-se-á no próximo dia 16.

Vai este jornal começar a publicação de noticiário de interesse para a freguesia de Portela do Fojo, uma das mais lindas freguesias do concelho de Pampilhosa da Serra, que é visinho da nossa Comarca. Devemo-lo a um filho daquela região que fixou residência em Figueiró dos Vinhos e que, embora encantado com as belezas panorâmicas que aqui se lhe deparam, não perdeu o amor à terra natal, que sempre o continua interessando e não esquece.

E como preito de não esquecimento irá dedicando-lhe alguns artigos, principiando já com o assunto em geral que, para futuro seguirá mais detalhadamente um por um.

Desde há muito tempo que por meio da Imprensa a freguesia tem insistido para que lhe seja construída uma estrada que a ligue a uma das vizinhas, ficando, não só equiparada às mesmas, como até para se desenvolver a fim de a tornar apta a facilitar as comunicações.

Mas não é só deste melhoramento que carece a dita freguesia, também um que se torna mais uma necessidade colectiva é o fornecimento de água.

Os três chafarizes existentes nos lugares de Amoreira Fundeira e Amoreira Cimeira, não falando nos demais, secaram com o calor quasi por completo, tendo o público de percorrer distâncias grandes para descobrir água utilizável.

Outros, como os citados, há, que serão assuntos para tratar em futuras notas.

Loxoxeira

Casamento

Realizou-se no dia 25 do mês findo na igreja matriz de Figueiró dos Vinhos, o casamento da menina Maria da Graça Pais, filha do falecido José Pais, do Portelão, com o sr. Albano Martins Silveiro, filho do falecido Bernardo Silveiro, do lugar do Chavelho.

Foram padrinhos da noiva o sr. Tenente João Gomes da Silva Teixeira e sua esposa sr.ª D. Francisca de Araújo Lacerda Teixeira, e do noivo, a menina Fernanda Gomes Lacerda Teixeira e o sr. Nuno Gomes Lacerda Teixeira, aluno do Colégio Militar.

Finda a cerimónia religiosa dirigiram-se os noivos e seus convidados para casa dos padrinhos onde foi oferecido um opíparo cope de água. Seguidamente foram todos para o Portelão, residência da noiva, onde se serviu um esplêndido jantar.

Dadas as boas qualidades de que os noivos são dotados, apresentamos-lhes as nossas felicitações e desejamos-lhes o futuro cheio de prosperidades de que são merecedores.

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos